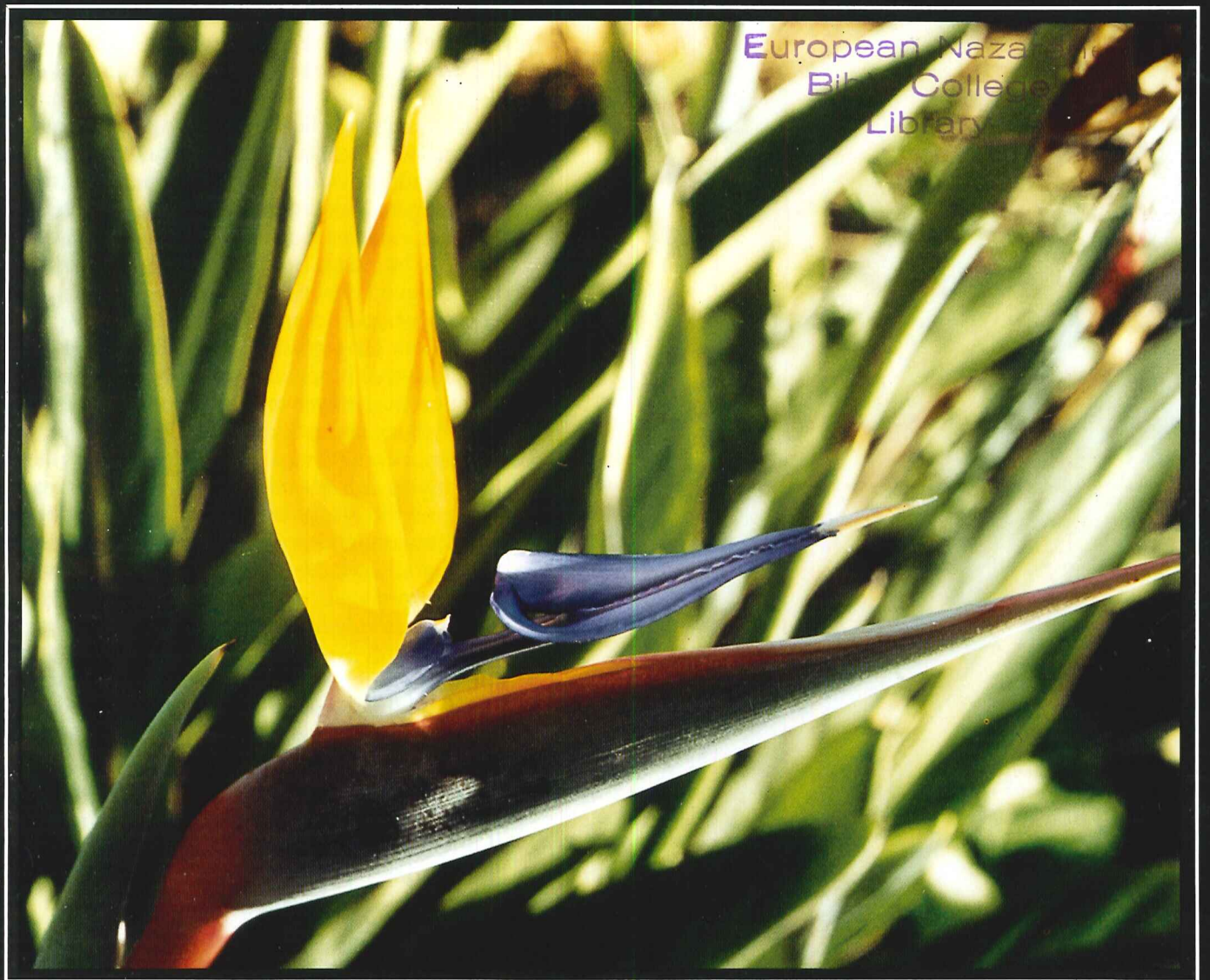


# O ARAUTO



*da SANTIDADE*

JANEIRO, 1991





# LITERATURA INDISPENSÁVEL

A literatura é instrumento poderoso para desenvolver a mente e o pensamento de pessoas. Ela abre portas de verdade e conceitos que podem ser compartilhados por outros.

Uma das tragédias da última parte do século XX é o declínio duma base comum de conhecimento.

Durante séculos a Bíblia Sagrada tem sido um alicerce seguro, fidedigno e nobre de conhecimento comum e de verdade. As leis da civilização foram baseadas nas verdades, leis e padrões de relacionamento revelados na Bíblia. Esta continua a ser reconhecida como a Palavra de Deus Criador.

Também progrediram a boa literatura e escritos científicos que possibilitaram uma base comum de educação e desenvolvimento moral e espiritual.

O mal da nossa sociedade é que agora não existe base comum de ciência. A Bíblia está a ser relegada a estantes cobertas de pó, grandes pensamentos teológicos e filosóficos acham-se agora confinados a alguns seminários. E mesmo em alguns destes a

Santa Palavra é negligenciada. A mudança do fundamento da sabedoria comum estende-se agora a programas vulgares de televisão e à mais recente canção popular.

A nossa sociedade necessita desesperadamente de ensinamentos bíblicos seguros e duma moral e carácter elevados e santos que formem os seus conceitos.

Por isso, a Igreja do Nazareno é desafiada a desenvolver, imprimir e distribuir literatura bíblica de santidade. Os nossos filhos devem ter a oportunidade de estudar a Bíblia verdadeira com

estudar a Bíblia verdadeira





**É importante que as Igrejas do Nazareno usem literatura nazarena e sejam agressivas no ensino dos conceitos teológicos e doutrinários da igreja.**

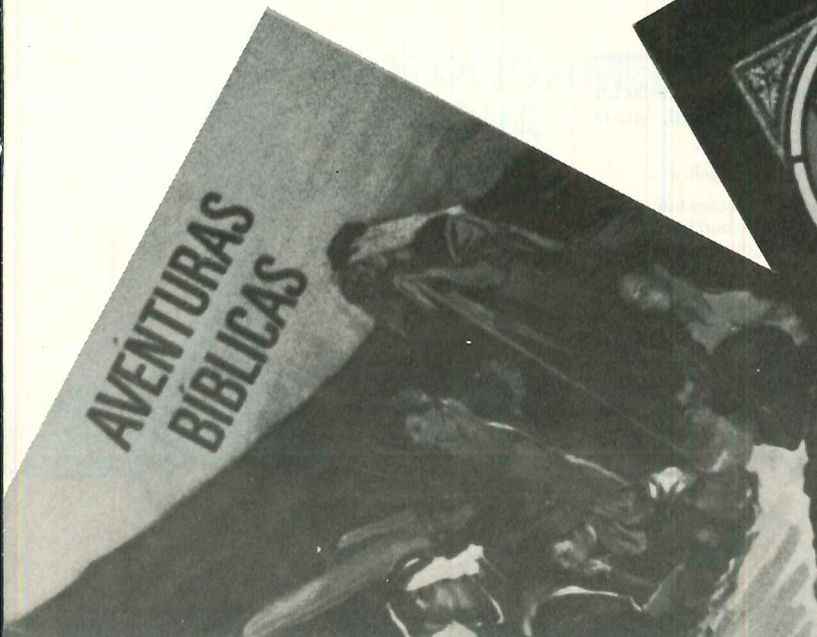
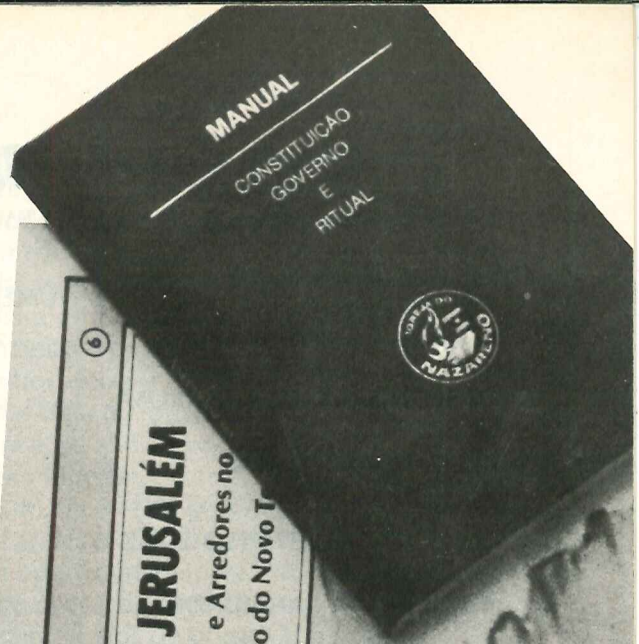
compreensão do que é a santidade, tanto na experiência do coração como no estilo de vida. A Igreja tem esta obrigação para consigo mesma e para com a sociedade.

É perigoso chapinhar-se numa compreensão superficial e egoísta da personalidade humana e da alma. A literatura de santidade apresenta o modo de desenvolver grandes espíritos e caracteres, formando mentes morais e puras. A Casa Nazarena de Publicações e seus editores provêem a Igreja do Nazareno e outras associações e igrejas de santidade com essa literatura. Mais do que nunca a igreja e a sociedade precisam de boa literatura.

E ela não será eficiente se antes não for lida e usada em nossas igrejas e lares. Parece-me importante que as Igrejas do Nazareno usem literatura nazarena e sejam agressivas no ensino dos conceitos teológicos e doutrinários da igreja. Também os nossos jovens e adultos são sempre fortalecidos pelo convite da igreja a uma vida santa numa sociedade perversa. Os editores do nosso material da Escola Dominical e os autores dos nossos livros dedicam-se à doutrina e missão da Igreja do Nazareno e ao movimento de santidade.

Unidos, trabalhemos todos nestes dias de oportunidade. Muitas pessoas boas e talentosas estão a preparar lições de Escola Dominical, a escrever artigos e a editar livros para edificação da igreja. É imperativo que nos disciplinemos a nós mesmos usando literatura de santidade. Eu creio que cada Igreja do Nazareno deve usar literatura nazarena.

—WILLIAM J. PRINCE  
Superintendente Geral





# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XX—Número 1

Janeiro, 1991

## NESTE NÚMERO

LITERATURA INDISPENSÁVEL.....	2
<i>William J. Prince, Super. Geral</i>	
PROLONGAMENTO DE PROVA.....	5
<i>W. E. McCumber</i>	
ALBUM DAS IGREJAS.....	6
P.I. PARA O BRASIL.....	6
O FRUTO DO ESPÍRITO É PAZ.....	7
<i>Robert E. Maner</i>	
A BELEZA DA SANTIDADE.....	8
<i>Howard V. Miller</i>	
A IGREJA INDÍGENA.....	10
<i>Louie Bustle</i>	
ESCALAS INCONVENIENTES.....	11
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
É MELHOR PREVENIR QUE REMEDIAR.....	12
UM LIVRO CHAMADO BÍBLIA.....	13
EM PROCESSO DE MATURIDADE.....	14
<i>Stanley C. Baldwin</i>	
MEDITAÇÃO DE ANO NOVO.....	16
<i>José Pacheco</i>	
“SATANÁS DÁ-ME O PUNHAL”.....	17
<i>Jerry D. Porter</i>	
AJUDE-OS A PENSAR CRITICAMENTE.....	18
<i>Alan E. Johnson</i>	
DEUSES FURTADOS (P. Devocional).....	19
<i>Manuela C. de Barros</i>	
ESCOLHER O AMIGO CERTO (M. Jovem).....	21
<i>Ron Reilly</i>	
TAILÂNDIA—BUDISMO E BUDISTAS (P. Missionária).....	22
<i>W. Richard Knox</i>	
A PALAVRA DE DEUS.....	24
PERGUNTAS E RESPOSTAS.....	25
DATAS IMPORTANTES—1991.....	26
LITERATURA.....	27

FOTOS: Capa — E. Lima; p. 8,9 — NBC; p. 10, 11 — Providence Lithography; p. 12, 13 — Latham; p. 14 — T. DePina; p. 20 — C. Vail, H. Fussle; p. 22, 23 — B. Helstrom, M. McCarty; p. 24 — E. Ovando; p. 27 — D. Lima.

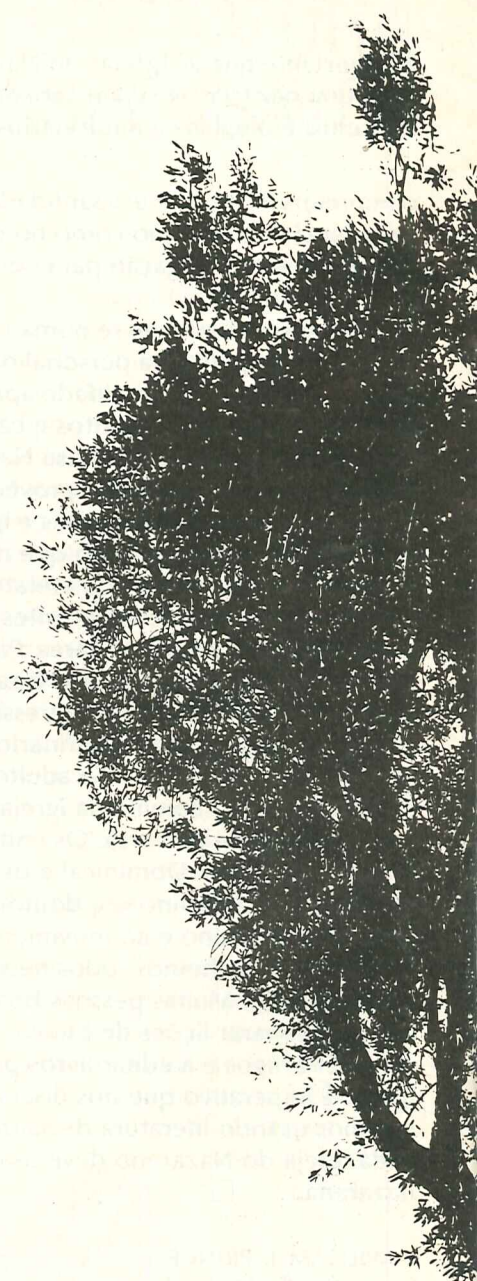
BENNETT DUDNEY, Director Geral  
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1991) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1991) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.







## PROLONGAMENTO DE PROVA

W. E. McCUMBER

Há um sentido em que o ano novo representa um prolongamento dum período de prova a que nos achamos submetidos.

Na parábola de Jesus, o dono duma figueira estéril ordenou: "Corta-a". O vinhateiro intercedeu a favor da árvore: "Senhor, deixa-a este ano", e prometeu cuidar dela de forma especial. "Se der fruto ficará e, se não, depois a mandarás cortar" (Lucas 13:6-9).

"Este ano" — as palavras podiam aplicar-se a todo o mundo. O ano novo é uma oportunidade para reforma. As pessoas de boa vontade e visão ampla deviam procurar meios de preservar a paz, promover justiça e prover bem-estar para toda a humanidade. Isto convida a estratégias clarividentes para controlar a inflação, deter o crime, parar a competição de armamento, prover empregos, superar a pobreza e criar uma fraternidade genuína entre todos os indivíduos. Negligenciando isto, talvez o nosso egoísmo, avidez e luxúria nos encaminhem para o Armagedom, com fome, pestilência e guerras em escala mundial.

"Este ano" — as palavras podiam aplicar-se à igreja. O ano novo é oportunidade para reavivamento. Aqueles que se chamam pelo nome que deriva de Cristo deviam arrepender-se de seus pecados, mundanismo e esterilidade procurando o restabelecimento de liberdade, poder e vida espirituais que distinguiam a Igreja no seu começo. Nada menos que oração sincera, confissão honesta e obediência completa a Deus poderão converter igrejas e salvá-las do cemitério de instituições religiosas decadentes.

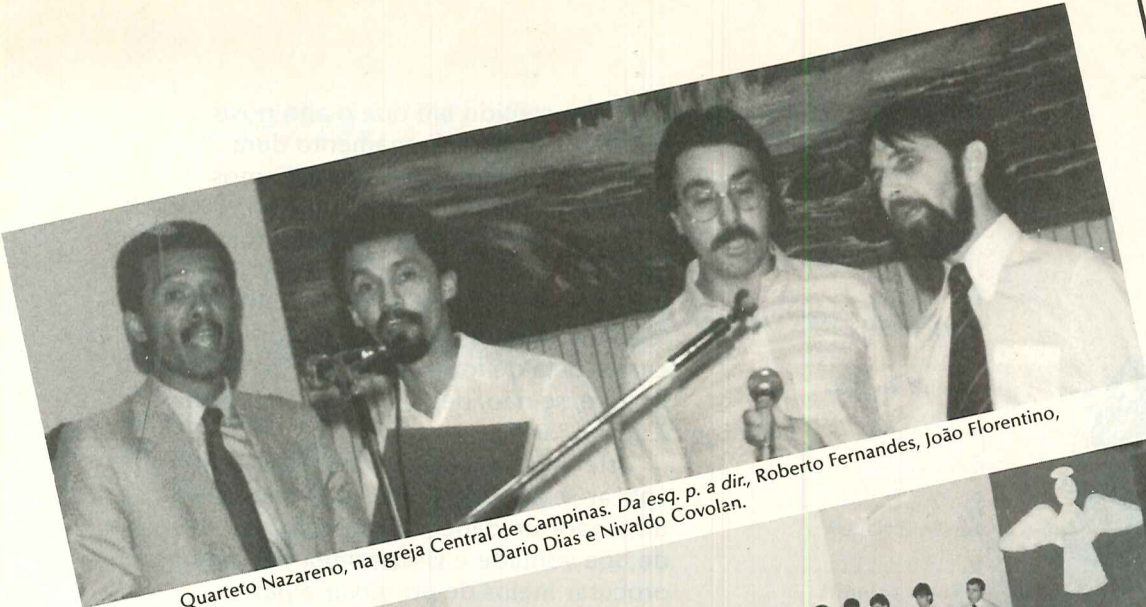
"Este ano" — as palavras podiam aplicar-se à nossa vida individual. Ninguém consegue mudar todo o mundo ou toda a igreja. Porém, se um bom grupo tomarmos a sério o reavivamento e o crescimento espiritual, as mudanças podem estender-se a uma boa parte da sociedade. Cada um de nós é responsável por sua condição espiritual. Se crescermos frios e inactivos ou nos tornarmos tépidos e indiferentes, estaremos em perigo de colapso espiritual e julgamento divino. É tempo de atearmos de novo o fogo do amor a Cristo, até sermos cristãos autênticos.

Que acontecerá se "este ano" for o último ano de prova?




## ALBUM DAS IGREJAS

N.E. Compartilhe com os leitores de O ARAUTO DA SANTIDADE uma página do "album" da sua igreja: envie fotos que, uma vez publicadas, lhe serão devolvidas. Mande também legendas com nomes e explicações de interesse. Pode fazê-lo hoje?



Quarteto Nazareno, na Igreja Central de Campinas. Da esq. p. a dir., Roberto Fernandes, João Florentino, Dario Dias e Nivaldo Covolan.



Orfeão da Igreja Central de Campinas, Brasil, na sua cantata de Natal, sob a regência do ministro de música Roberto Fernandes. A congregação, que já se encontra instalada em novo templo com mais de 1500 lugares, é pastoreada pelo Rev. Lázaro Aguiar Valvassoura.

### MUDANÇA DE PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS EM PORTUGUÊS PARA O BRASIL

O Dr. Jorge de Barros foi nomeado e aceitou o cargo de Coordenador Internacional de Publicações em Português. Suas responsabilidades entram em vigor imediatamente. Ele e sua esposa, Manuela, têm estado envolvidos com Publicações em Português desde o início destas, em 1973. No seu novo cargo, o Dr. Barros terá a responsabilidade dos escritórios editoriais, sendo também administrador da Casa Nazarena de Publicações no Brasil. A Sra. Barros continuará a servir como editora. Instalações para Publicações Internacionais em Português foram cedidas pelo Distrito Paulistano.

Publicações Internacionais em Português, uma parte de Publicações Internacionais, têm estado em processo de mudança para o Brasil por vários anos, conforme autorização da Junta Geral. O grosso da mercadoria foi enviado em

1988, processando-se já no Brasil a impressão de livros. Embora as operações passem a localizar-se no Brasil, ficou claramente estabelecido que Publicações Internacionais em Português servirão a todos os países e comunidades de expressão portuguesa.

O Dr. Bennett Dudley, Director de Publicações Internacionais, comunica que a nomeação do Dr. Jorge de Barros foi feita após consulta com líderes no Brasil, a Região da América do Sul, a Divisão de Missão Mundial, em harmonia com os regulamentos da Junta Geral e com a aprovação da Junta de Superintendentes Gerais. Ele é bem qualificado para dar liderança a Publicações Internacionais em Português. O Dr. e a Sra. Barros partirão para o Brasil logo que se completem os arranjos necessários.

(Comunicado Oficial de 21 de Agosto de 1990)





## *"Adorai ao Senhor na beleza da santidade" (Salmo 96:9)*

A palavra beleza ou formosura transmite algum significado a quase todas as pessoas. A maioria aprecia a beleza, quer se trate de cor, som ou forma.

O encanto da natureza fascina sempre o viajante. Quando escutamos uma orquestra sinfônica num concerto em que se combinam a melodia com a harmonia sentimo-nos comovidos no mais profundo da alma.

A beleza a que se refere Davi limita-se ao carácter, porque se trata de beleza moral; e só Deus e o homem, Sua criação máxima, são seres morais. Há quem afirme que a formosura a que se refere Davi é exclusiva de Deus. Mas não é verdade, pois só uma pessoa pode apreciar outra.

A beleza pressupõe simetria ou equilíbrio. Aplica-se a poesia, música, pintura ou escultura. Para serem moralmente atraentes, a personalidade e a vida devem possuir qualidades morais proporcionadas.

De outra forma a vida é despida de amabilidade. Há pessoas que têm qualidades admiráveis mas, por falta de outras, as primeiras ficam neutralizadas.

Por isso, a piedade sem um carácter santo degenera em beatice; a justiça em legalismo; a paciência em estoicismo; a caridade em sentimentalismo; as emoções, sem o controle dum coração santo, degeneram em histeria; a ousadia transforma-se em presunção; o entusiasmo em fanatismo; e a discreção em cobardia. A beleza da santidade significa que o nosso ser deve estar tão dominado pelo Espírito Santo que resulte dele um carácter equilibrado e ponderado.

No entanto, a beleza significa não só equilíbrio mas também integridade.

Conta-se a história dum estudante de música que, para desgostar seu professor, saiu do quarto alta noite e foi ao piano tocar uma peça musical conhecida. Apenas deixou por tocar as últimas notas musicais, na esperança de que o maestro fosse ter com ele. Mas este levantou-se e em pijama foi tocar as notas que o aluno tinha deixado. Depois voltou para o seu quarto.

A beleza moral também envolve algo que é completo. A vida manifesta integridade, totalidade da acção. Ainda existe a generosidade da integridade

cristã própria da pessoa que conhece por experiência a realidade da adoração a Deus na "beleza da santidade".

O ritmo talvez seja uma característica escondida da beleza, mas sempre está presente nela.

Toda a criação tem certo ritmo. As estrelas do céu, o sol, a lua, os planetas, todos têm um movimento predestinado. O nosso próprio ser foi criado para ter ritmo. O bater do coração, o tom da voz, o movimento do corpo, tudo revela o génio rítmico do Deus da criação.

Quando o ser humano se liberta da discordância e da anormalidade do pecado, descobre pela primeira vez uma sincronização pessoal com o ritmo do universo. A pessoa que descobre o segredo da adoração a Deus na beleza da santidade, exalta ao sentir o canto do Eterno em todos os relacionamentos com Ele. É a beleza da santidade.

Mas a beleza também exige harmonia. Uma deve correlacionar-se com a outra. A beleza da santidade pressupõe genuína e profunda harmonia da pessoa com Deus. Essa relação começa quando o Espírito testifica ao nosso espírito; e completa-se quando a oração de Jesus tem eco na nossa vida: "Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és um mim, e eu em ti; que também eles sejam um, em nós... Eu neles e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade" (João 17:21,23). É um relacionamento que continua ao longo dos anos numa intimidade crescente, enquanto a beleza da santidade, como revelada no companheirismo entre o homem e Deus, chega a ser satisfatória.

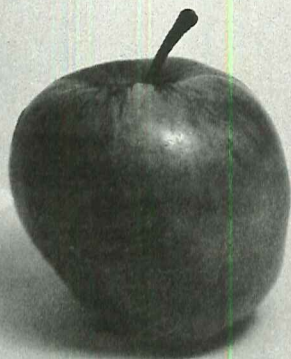
Ao fim e ao cabo, é a forma mais elevada de beleza que o homem pode alcançar; pois se

relaciona a ele — a coroa da criação. Tem a sua fonte e perfeição no Deus de santidade.

Aqui reside o supremo desafio de Deus à Sua criatura: estabelecer tal relação de experiência com Ele que O adoremos na beleza da santidade. Não nos referimos a uma beleza inanimada ou arbitrariamente conferida, mas a uma beleza que o homem, criatura com vontade e inteligência, pode possuir e que o identifica com Deus, dando glória e louvor Àquele que o criou. □

# A BELEZA DA SANTIDADE

—HOWARD V. MILLER





A paz sobressaiu por sua ausência no século XX. Têm abundado guerras. No princípio do século houve a primeira guerra mundial e, logo depois, a segunda. Desde então temos assistido a dezenas de guerras, dependendo o número do significado que dermos ao termo.

No plano individual também tem reinado o caos.

Estão a desaparecer os laços familiares; e multiplicam-se a agitação civil e as greves de universitários; o crime aumenta nas ruas e nos círculos políticos. Onde poderemos encontrar a paz?

O pouco que ainda resta do século XX não oferece muita esperança de paz.

Em Israel é costume as pessoas saudarem-se com a palavra *shalom*, paz. O termo é belo em qualquer idioma, mas difícil de encontrar na vida real!

O apóstolo Paulo escreveu na Epístola aos Gálatas (5:22): "Mas o fruto do Espírito é paz". Estará ela à nossa disposição? O Apóstolo responde afirmativamente, através do poder e da presença do Espírito Santo. Como encontrar paz no meio dum mundo tão agitado e cheio de dificuldades?

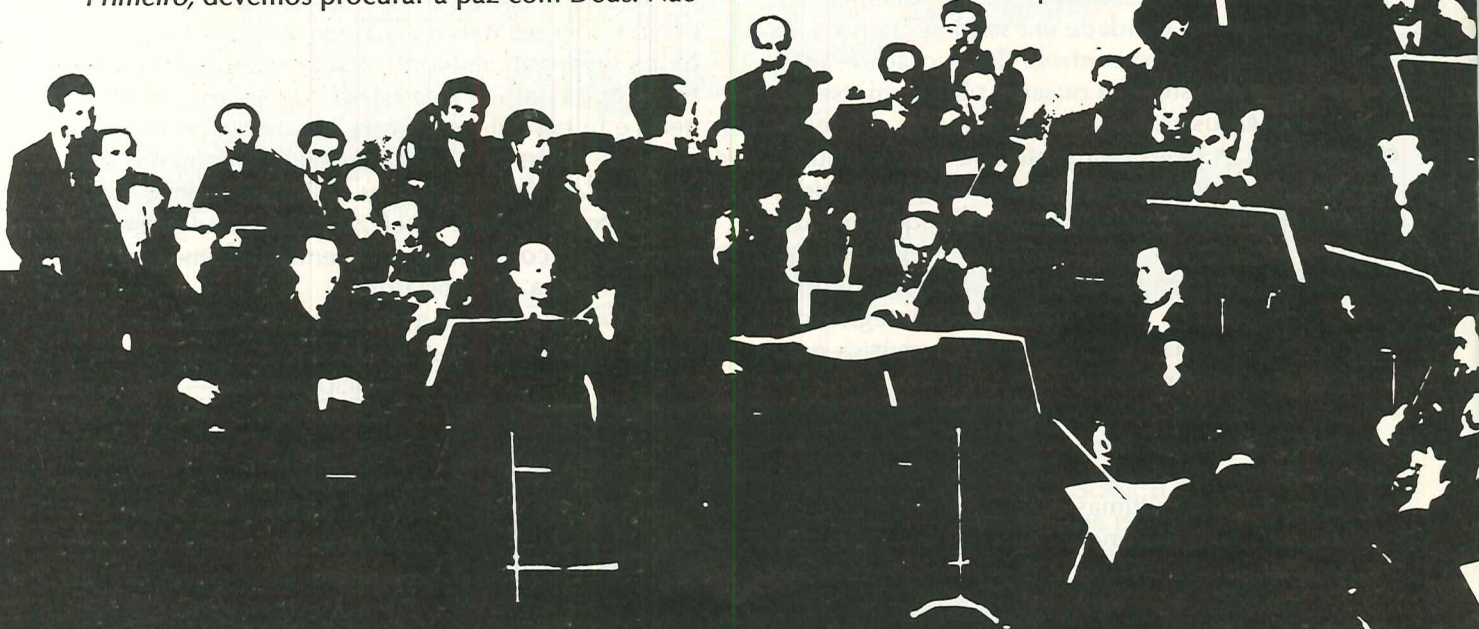
*Primeiro*, devemos procurar a paz com Deus. Não

podemos ter paz se continuamos sendo inimigos do Criador. Dito de forma mais simples, aproximamo-nos de Deus Pai por meio de Jesus Cristo que morreu na cruz do Calvário. Antes, porém, precisamos de arrependimento e fé para a nossa salvação. Ao morrer por nossos pecados, Jesus garantiu-nos a paz com Deus. O Príncipe da paz veio para nos dar paz. É n'Ele que devemos começar.

*Segundo*, tenhamos paz com o próximo. O escritor aos Hebreus declarou: "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (12:14). Nunca chegaremos a um estado de graça em que possamos agradecer a todos. Mas podemos chegar a um estado de graça livres de ódio, ressentimento e de inimigos criados por culpa própria. O amor deve caracterizar as nossas relações. Com a ajuda do Espírito Santo podemos chegar a esse nível de graça.

Enquanto o não alcançarmos não podemos aspirar a verdadeira paz.

Enquanto o não alcançarmos não podemos aspirar a verdadeira paz.



# O Fruto do Espírito



Em terceiro lugar, antes da paz a que se refere o apóstolo Paulo, devemos obter paz interior. Para muitos esta é a área mais difícil. Alguns não conseguem perdoar-se a si próprios por faltas ou pecados cometidos. Outros odeiam-se pelas imperfeições do passado e do presente.

Ressentimentos, problemas físicos e psicológicos, falta de talentos ou educação enchem-nos de amargura. Declaramos vez após vez: "Se isto ou aquilo tivesse sido diferente..." Mas sabemos perfeitamente que agora não podemos mudar muitas coisas. Tudo isto nos leva a odiar-nos.


É precisamente nesta área que o Espírito Santo, e só Ele, nos pode ajudar. Foi o que queria dizer Paulo ao aconselhar os romanos a que apresentassem os seus corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (Rom.12:1). Então chegaremos ao momento de orar:

"Aqui estou Senhor, na Tua presença. O pouco que tenho e sou entrego-to totalmente. Não posso esquecer nem mudar o passado. Mas a Tua Palavra diz que santificas

o que Te entregamos. Usa-me de alguma forma, estou pronto. Ajuda-me a aceitar-me tal qual sou. Livra-me de pensar demasiado que o passado podia ter sido melhor. Ajuda-me a começar hoje a receber a paz do Espírito Santo. Santifica-me totalmente de modo que não haja a mínima coisa fora do Teu controle nem do Teu poder purificador. Amém."

Thomas Kelly escreveu acerca do "santuário subterrâneo da alma". Significava ele com estas palavras uma área profunda do coração em que Deus pode habitar em completa paz e sem qualquer problema. Se alguém tem paz interior, ela manifesta-se no exterior. A vida terrena nunca poderá ser ideal. Há muitas doenças, perturbações, ansiedades e temores. Tudo nos submete a duras provas. Mas no mais profundo do nosso ser, como diz a Bíblia, podemos desfrutar de paz e segurança. Um dos significados do termo grego *eirene*, do qual se traduz paz, refere-se a uma paz que não pode ser perturbada. Não será essa a paz que procuramos? O fruto do Espírito é paz. □

—ROBERT E. MANER



# Espírito é Paz



## A IGREJA INDÍGENA

O dicionário diz que o *indígena* é alguém "originário de um país ou de uma localidade onde vive". Organizar uma igreja indígena significa desenvolvê-la de acordo com os costumes e cultura do país em causa. Isto não implica que sejam sacrificados noutros países os padrões e a doutrina da Igreja do Nazareno. Podemos sempre identificar a igreja à volta do mundo — afinal, trata-se da mesma igreja de santidade que nós amamos! Temos procurado ajustar a igreja ao pensamento, cultura e costumes do povo de cada país. Esforçamo-nos em estabelecer uma igreja nacional, não estrangeira. A Igreja Metodista também se tornou americana depois de Wesley ter enviado aos Estados Unidos o seu movimento de santidade.

Nos anos passados alguns missionários descuraram este conceito. Porém, no princípio de 1950 e especialmente em 1960, começámos a mudar a nossa filosofia de missões ao organizar uma igreja indígena. Este método tem-nos ajudado a estabelecer a igreja em muitos países com um crescimento extraordinário. Muito raramente os missionários servem como pastores, encontram-se mais envolvidos em treinar obreiros nacionais para proclamarem o evangelho ao seu próprio povo. Com certeza, o alvo é fundar uma igreja neotestamentária e responsável. Possibilita-nos isto estabelecer uma obra de santidade com o nome, práticas, governo e organização da Igreja do Nazareno.

Uma coisa que eu gosto acerca da nossa denominação é que você pode ir à volta do mundo e encontrará a mesma Igreja do Nazareno pregando a mesma doutrina com convites ao altar e pessoas a serem salvas e santificadas. No entanto, uma igreja indígena é aquela que aprendeu a autogovernar-se, a autopropagar-se e ensina o método de dizimar para poder auto-sustentar-se. É maravilhoso termos mudado os nossos métodos para os da igreja indígena! O nosso povo tem autoridade e pode levar a igreja a cumprir o mandato do Novo Testamento, dado por Cristo, de ir por todo o mundo precisamente como nós temos sido capazes de fazer. Nós os missionários iremos, começaremos um trabalho e treinaremos nacionais de acordo com métodos indígenas, entregando-lhes a obra logo que preparados.

O trabalho no Equador começou com Al e Arlene Swain. Nós enviámos alguns missionários para este país com o fim de estabelecer nele a igreja. Deus usou-os para assentar uma base. Quando eu vim para o Equador em 1982, encontrei doze igrejas organizadas, todas pastoreadas por nacionais. Alguns desses pastores recebiam subsídio do Orçamento Geral. Nós construímos sobre os alicerces que aqueles missionários tinham colocado. Começámos a crescer rapidamente. Agora, depois de vários anos, temos mais de 100 igrejas organizadas, todas com o seu pastor nacional. Temos cinco distritos em vez de um, com quatro superintendentes distritais equatorianos. Eles assumiram o auto-sustento completo de suas igrejas e os distritos continuam a crescer anualmente neste ponto. Louvamos a Deus pela Igreja do Nazareno que tem a visão de enviar missionários para fundar uma igreja indígena que continuará mesmo depois dos missionários terem saído do país. □




—LOUIE BUSTLE





## ESCALAS INCONVENIENTES



Jacó voltava para casa depois de anos de ausência. Fugira dela para escapar com vida; mas agora regressa, mais velho e ansioso, com a promessa de Deus que tudo daria certo (Gen. 31:3). No caminho ele pára perto da cidade de Siquém e levanta um altar (Gen. 33:18-20). Os israelitas costumavam construir altares para cultuar a Deus; e alguns outros testemunhavam gratidão ou, simplesmente, eram memorial de algo acontecido. Foi a primeira coisa que Noé fez ao sair da Arca e também Abraão por onde quer que andasse edificava altares. Jacó vinha de Padã-Arã e tinha motivos para levantar um altar. Passara uma noite orando e saíra vitorioso da luta com o anjo; o encontro com Esaú tivera pleno êxito. O irmão ofendido esquecera o passado. Jacó certamente reconhecia que a mão de Deus estava a seu favor, como lhe fora prometido, e a parada em Siquém podia ser um bom lugar para descanso, do corpo e da mente, e nada melhor que começar por levantar ali um altar a Deus. É uma tendência natural e saudável nos crentes de todas as épocas, essa de assinalar encontros com Deus ou algo bom acontecido; mas Siquém, ao que parece, não foi lugar feliz. É a experiência de muitos que há lugares onde paragens são legítimas mas nem sempre convenientes. Em todos os lugares devemos dar o nosso testemunho, mas nem todos servem para “retiros espirituais”. A ordem era para ir à terra dos pais (31:3) e, para ensino nosso, a parada em Siquém “diante da cidade” foi quase uma repetição do que outrora fizera Ló: ele também levantara sua tenda para as bandas de Sodoma (13:12). Sabemos dos resultados desastrosos. Esteve cativo, escapou mais tarde como “um tição arrebatado do fogo” (Amós 4:11). Sua mulher ficou para a posteridade como um monumento terrível de coração dobre (Tiago 4:8), suas filhas aprenderam práticas imorais (19:12,17,26,30).

Em nenhuma época crente algum se beneficiou com escalas e paragens duvidosas. A exortação bíblica é *não parar, fugir, afastar, não tocar, andar*. Altares ou qualquer outra coisa piedosa não substituem a obediência. Somos peregrinos e certas paradas no caminho podem criar lembranças difíceis de serem esquecidas. O capítulo 34 de Génesis relata os acontecimentos tristes ocorridos em Siquém.

Deus tem mais prazer na obediência do que em sacrifícios. Jacó parou e levantou um altar num lugar errado. Deveria ter feito isso em Betel, o lugar que Ele chamou de “Casa de Deus”. Em Betel ele deixara um sinal do famoso encontro em que prometera ser dizimista, vira os céus abertos e até anjos. É sempre bom voltar a um lugar onde há mais fácil comunhão com Deus. Razão por que os crentes abençoados gostam de ir à igreja. Deus está sempre no lugar onde há uma alma contrita. Jacó deixou Siquém, uma etapa para se esquecer. Pediu à família que se livrasse de ídolos estranhos e que todos se preparassem para o culto em Betel (35:1-7). Ali foi renovada a aliança com Deus. Ele confirmou Sua promessa, Jacó foi de novo abençoado (10-12) e entrou no rol dos grandes do passado.

Ao iniciarem sua caminhada cristã, muitos são tentados a “colocar os cavalos atrás da carroça”. Fazem algumas coisas e não a *coisa* certa. Creio que Paulo também incluiu essas trapalhadas na sua referência a “coisas que atrás ficam”.

A azáfama de erigir hospitais, escolas, asilos, monumentos à solidariedade, assim como templos é necessária à comunidade; mas “andar na presença de Deus e buscar a perfeição” têm valor capital. O simbolismo de “ir a Betel e não parar em Siquém”, mantém força na hora presente. É sempre prejudicial e custa esquecer certas etapas inconvenientes em nossa vida cristã, ainda que legítimas. □ — EUDO T. DE ALMEIDA



## “É MELHOR PREVENIR QUE REMEDIA”

O problema da delinquência juvenil é um dos maiores da actualidade. Mas também há muitos adultos que cometem crimes.

Define-se criminoso como “aquele que cometeu um crime”. E o crime é tido como “violação culpável da lei penal”.

Quer seja velho ou moço, branco ou preto, homem ou mulher — quem viola a lei é um “criminoso.” Aplicamos aos novos uma palavra branda — “delinquência juvenil”. Rapazes e moças com idade de discernimento que roubam, assaltam, torturam e cometem homicídios, quando adultos tornam-se criminosos cruéis e insensíveis.

Há que fazer-se alguma coisa para reabilitar a presente geração de transgressores da lei, evitando que a vindoura siga o seu exemplo.

Que se esconde atrás da actual onda de crimes praticados por adolescentes e adultos? Falta de instrução? Não! Mais do que ignorância da lei, ou do que é certo e errado, trata-se de desejo premeditado de violar as leis da terra. Um criminoso sê-lo-á com mais argúcia se fôr instruído. Instrução sem carácter é arma perigosa nas mãos de criminosos em potência.

Privações? Falta de alimento, de roupa, de abrigo?... Há trinta anos os sociólogos diziam que a “pobreza era a causa do crime”. Insistiam então que deveria haver

boas casas, bastante comida, parques amplos e divertimentos para que a criminalidade desaparecesse. Será verdade? E hoje, quem são os transgressores da lei? Em muitos casos são pessoas nascidas em lares abastados que têm de tudo — fartura e divertimentos. Desejam, porém, maiores emoções; e parece que transgredir a lei é o que as satisfaz.

Numa edição recente de certa revista vem a seguinte declaração: “As crianças em idade escolar entregam-se ao crime numa proporção crescente — cinco vezes mais depressa do que o aumento da população entre os adolescentes”.

Porquê? Pesquisadores dizem que a causa principal é a insegurança. Os delinquentes pensam geralmente que são inadaptados e indesejáveis. A culpa, na maior parte dos casos, é da vida que levaram em casa. Lares destruídos, pais bêbados, falta de controle, pouca disciplina e falta de objectivos na família — tudo faz que surjam criminosos céticos, atrevidos, irresponsáveis. Falta-lhes um alvo na vida.

Consideremos agora alguns factos revelados por estudos dirigidos pela Universidade de Harvard:

1—Seis entre dez delinquentes juvenis têm pais que bebem em excesso.

2—Três entre quatro têm demasiada liberdade.

3—Três entre quatro pertencem a famílias onde há desarmonia entre os pais.

4—Quatro entre cinco têm pais que não se interessam pelos amigos dos filhos.

5—Quatro entre cinco delinquentes dizem que a mãe não se interessava por eles.

6—Três entre cinco declaram que os pais tratavam-nos com indiferença.

7—Muitos delinquentes pertencem a lares desfeitos.

8—Poucos deles têm instrução religiosa.

E poderíamos acrescentar que, pelo menos, 9 entre 10 vieram de lares onde não se fala de Deus, onde nunca se ouve uma oração, e onde o domingo é apenas um outro feriado.

Se queremos curar a *doença*, precisamos remover a *causa*.

Um dos ditados mais populares diz: “É melhor *prevenir* do que *remediar*”.

Realmente seria preferível formar jovens, do que reformar adultos. Então que nos





competer fazer?

1. Colocar Deus novamente no lar.
2. Apresentar à nossa juventude ideais e heróis dignos.
3. Ter em linha de conta tanto o treinamento espiritual como o técnico.
4. Basear na religião o carácter de cada indivíduo.
5. Procurar assistir a uma igreja e levar os filhos. Matriculá-los na Escola Dominical, em cursos bíblicos e estabelecer o altar familiar.

Só assim poderemos eliminar a necessidade de muitos remédios. Recordemos que a reabilitação é uma coisa boa, mas a regeneração e uma vida de acordo com a Lei de Deus são muito superiores.

□ —Adaptado

## Um Livro Chamado Bíblia

Um dos livros que maior impacto têm produzido no mundo é a Bíblia. Hoje traduzida, no todo ou em parte, em cerca de 1890 línguas e dialectos. Ela continua a ser o livro que maior interesse desperta nos seus leitores.

Não queremos dizer que todos quantos a lêem se convertam aos seus princípios ou aceitem a sua doutrina. No entanto, podemos afirmar que após essa leitura poucas são as pessoas que ficam indiferentes ao seu conteúdo.

Os grandes temas da Paz, da Justiça Social, da Felicidade do género humano, da luta do homem contra Deus e do amor de Deus para com o homem, do desespero da Humanidade e da Esperança Redentora em Cristo, são ali tratados como em nenhum outro livro.

Milhões de pessoas, depois da leitura da Bíblia e compreensão da mensagem de Cristo, têm sido completamente transformadas, e a vida passa a ter para elas um novo significado.

O medo, a angústia, o desespero, a doença, a tristeza, a dúvida e, por vezes, o desinteresse pela vida (haja em vista a vaga de suicídios em todo o mundo), são comuns a todas as latitudes.

Pois bem, as páginas da Bíblia encerram extraordinárias mensagens para cada um destes problemas da Humanidade, que podem ter resolução desde que o homem queira colaborar com Deus.

Sabemos que a ideia de Deus, num mundo moderno, técnica e cientificamente sofisticado, não passa de um mito para muita gente. Mas também sabemos que essa atitude materialista e ateuista não tem ajudado a resolver os problemas da Humanidade. Pelo contrário, ainda produz maior desconfiança e indiferença.

Se você não acredita que a Bíblia, uma vez lida, possa ter alguma influência salutar na sua vida, aqui fica um convite amigável para fazer, pelo menos, uma simples experiência.

*Você não vive em paz consigo e com o seu problema? Leia o capítulo 14 do Evangelho de S. João e o capítulo 17 do Evangelho de S. Mateus.*

*Você sente-se humilhado e desprezado, e a pessoa mais infeliz do mundo? Experimente ler o Salmo 94. Leia também o capítulo 10 do livro de Jó.*

*Você vive em tristeza, angústia e medo? Leia, por favor, o pequeno Salmo 4 e também um trecho da Epístola de S. Paulo aos Romanos, no capítulo 8, do versículo 31 a 39.*

*Você está doente e com medo de morrer? Leia no capítulo de S. Mateus, os vs. 23 a 25, e ainda todo o capítulo 15 da I Epístola de S. Paulo aos Coríntios.*

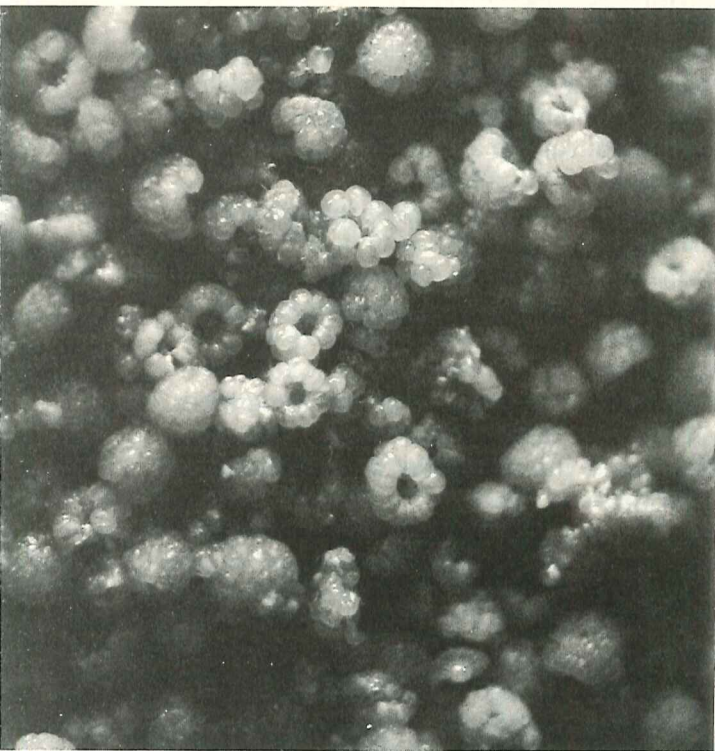
*E para quem não acredita na existência de Deus? Leia, então, só por curiosidade o Salmo 14, e verá o que ali está escrito a esse respeito.* □

(Sociedade Bíblica)





# Em Processo



## de Maturidade

—STANLEY C. BALDWIN

Gosto muito das framboesas que colho no quintal de minha casa. Mas nunca me souberam tão bem como no dia em que li que framboesas frescas são raras em quase todo o mundo.

Parece que aguentam pouco para poderem ser empacotadas e enviadas para longe. Depois de maduras apodrecem depressa.

Felizmente não se pode dizer o mesmo da maturidade dos crentes. No entanto, em certas ocasiões, alguns têm a tendência de confundir os dois estados. Crêem que amadureceram quando, na realidade, apodreceram.

As Escrituras exortam-nos a que "atinjamos a maturidade, ou seja aquela medida de desenvolvimento que se entende

por plenitude de Cristo" (Efésios 4:13, *Phillips*). "Cresçamos, em tudo, naquele que é a cabeça, Cristo" (v.15). A maturidade aqui descrita nunca se encontra fora de Cristo. Começamos como crianças em Cristo e o nosso alvo é chegar a amadurecer n'Ele. Crescer para além da simplicidade que caracteriza Cristo não é amadurecer mas apodrecer, corromper-se. Por isso Paulo advertiu: "Tendo cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilidades, segundo a tradição dos homens e não segundo Cristo" (Colossenses 2:8).

Não deixemos arruinar a nossa fé, precisamos de amadurecer. Mas como saber que estamos no processo de amadurecimento?

Paulo emprega três símbolos para ajudar os cristãos a compreenderem o dinamismo do crescimento e da maturidade em Cristo. O primeiro é dum menino (Efésios 4:14); o segundo, dum barco frágil (v.14); e o terceiro dum corpo disforme (vs. 15-16).

Os meninos são indefesos; os barcos frágeis, instáveis e inseguros; e os corpos disformes são inválidos. De qualquer ângulo que se olhem, tudo é negativo.

Para comprovar o seu crescimento até à maturidade, por que não o compara você com estes símbolos de Paulo? Primeiro, o menino. Você não dependerá de outros espiritualmente, como um menino, no aspecto físico? Ou





consegue alimentar-se e viver sem ajuda?

Deus provê aos Seus filhos pessoas comissionadas para os alimentarem espiritualmente com o leite da Palavra de Deus, corrigirem quando se desviam, instruir e consolar quando necessitam. Mas o crente deve depender cada vez menos de outras pessoas e procurar alimentar-se por si próprio.

Alguns "pais" espirituais não desejam que seus filhos cresçam em maturidade — e se separem deles. Apegam-se aos filhos como pais naturais neuróticos. Querem controlá-los e sentir que eles precisam da sua ajuda. Neste caso os filhos devem escapar ou permanecerão sempre meninos.

Uma das razões por que há

tantas pessoas emocionalmente doentes é porque não se libertam dessa paternidade distorcida. Nunca atingem um relacionamento de maturidade com os pais num nível comum de adultos. Adoecem espiritualmente porque aceitam um estado de perpétua infância em relação a um ou mais líderes religiosos. É uma tragédia!

A pergunta não consiste em você saber se é ou não um menino espiritual. Mas: Está você a crescer até à plena maturidade ou permanece em dependência contínua?

A segunda prova da nossa maturidade ou falta dela está em comparar-nos com um barco frágil. As Escrituras descrevem graficamente o sintoma de imaturidade como "meninos inconstantes" (v.14).

Serão os altos e baixos da vida demasiados para si? Tem a tendência de sofrer um colapso perante a adversidade? Ou conta com "âncora segura da alma"? As pessoas maduras têm certa capacidade de resistência. Não se deixam facilmente esmagar pelas circunstâncias da vida.

Nem são levadas "em roda por todo o vento de doutrina" (v.14). Ideias modernas, bem como circunstâncias difíceis, não as afastam da sua fé. Não se opõem a inovações, mas desejam evidências antes de adoptar novos conceitos. Examinam tudo e retêm o bem (I Tessalonicenses 5:21).

As pessoas maduras não se apressam na escolha da verdade. Sabem que ela resiste à prova do tempo, o que não acontece com a mentira. Resistem à pressão duma escolha precipitada.

A terceira prova da maturidade ou falta dela consiste na comparação com um corpo disforme. Paulo descreve este simbolismo em termos positivos: "Cresçamos em tudo, naquele que é a cabeça" (Efés. 4:15). O oposto a este estado de saúde é

deixar de crescer em algum aspecto. Por exemplo, se o braço direito não crescer, a pessoa torna-se um adulto com braço de criança.

Estará você a desenvolver por igual todas as partes da sua vida e carácter?

Crescer até amadurecer leva tempo. Mas não desanime por não ser totalmente auto-suficiente, estável e equilibrado. Deve antes preocupar-se com a falta de crescimento, pois, embora exija tempo, a passagem deste não garante o crescimento. Dez anos de inércia não o ajudarão a crescer nem um centímetro.

Crescemos quando nos alimentamos da Palavra de Deus e temos comunhão uns com outros, quando correspondemos por fé às circunstâncias propícias ao crescimento em que Deus nos colocou. Nem sempre é fácil agir por fé. Temos a tendência de fugir das situações difíceis, de encurtar o caminho, de esconder a realidade num lugar seguro e cómodo, mas inútil.

Se você depende de outros como bebé, se é instável como um barco no meio da tempestade, ou não amadureceu equilibradamente o seu carácter, peça a Deus que lhe dê força para usar todos os meios de crescer ao seu alcance — incluindo enfrentar dificuldades que ajudam o crescimento. Que cada ano da nossa vida seja marcado por crescimento e não só pela passagem do tempo.

Ao mudar e crescer nunca desvie a sua vista do Senhor Jesus. Afastar-se d'Ele seria corromper-se, apodrecer; o que equivaleria a uma perda lastimável, quer se trate de framboesas ou de crentes. Recorde também que a fruta sempre verde ou crentes imaturos pouco valem. Deus preparou algo melhor para cada um de nós: "Cresçamos em tudo, naquele que é a cabeça". □



# MEDITAÇÃO DE ANO NOVO

A humanidade inteira festeja cada fim de ano. Muitas pessoas não sabem se celebram o fim dum ano ou o princípio de outro. Mas todas participam. Algumas são menos expansivas e apenas fazem novas resoluções, decidem alcançar novos alvos ou dedicar-se mais àquilo que desde há muito não têm conseguido. Entramos no ano novo com um sentido de novos ímpetos, anelos e esperanças.

Os antigos gregos usavam a primeira letra do seu alfabeto, *alfa*, para se referirem a tudo que era primeiro, novo; e usavam a última, *omega*, para o antigo, último. Jesus usou esse mesmo simbolismo (Apocalipse 1:8; 22:13) para ilustrar a Sua natureza, o Seu ser, a Sua eternidade. Ele é o princípio e o fim, o eterno; isto é, não teve princípio nem terá fim; é dono do alfa e do omega, de todos os nossos dias, anos e vida.

Por isso, o Ano Novo tem um significado muito particular para o crente. Se Cristo é o alfa e o omega, o princípio e o fim, então

## 1. *O nosso tempo pertence-Lhe.*

Nós medimos o tempo por fragmentos, desde fracções de segundo até séculos. Estamos sujeitos a limites estabelecidos por Deus. Um dos escritores bíblicos reconheceu-o desde há muito (Salmo 90:10). Além dele reconhecer esses limites também declarou: "Acabam-se os nossos anos como um conto ligeiro... A duração da nossa vida... passa rapidamente, e nós voamos" Salmo 90:9-10).

Se durante o ano estivermos cientes de que o tempo não nos pertence, poderemos administrá-lo melhor. O apóstolo Paulo disse que devíamos "remir o tempo". Alguém o disse de outra forma: "Não há tempo a perder".

## 2. *A nossa vida pertence-Lhe.*

O conceito "tempo" está directamente relacionado com o de "vida". Se não formos donos do nosso tempo não o seremos da vida. Para o crente esta verdade pressupõe uma grave responsabilidade. Alguns dizem: "Eu faço o que quero com a minha vida". Estão redondamente equivocados! Chegará o dia em que terão de prestar contas da sua vida, do que fizeram com ela enquanto lhes foi confiada pelo Senhor.

Paulo apresentou esta verdade na carta aos coríntios: "Ou não sabeis... que não sois de vós mesmos?" (I Coríntios 6:19). O cristão foi comprado por um preço muito elevado. A sua vida é preciosa aos olhos de Deus. Custou o sangue de Jesus. Por isso Paulo conclui o pensamento dizendo que o nosso corpo e o nosso espírito "são de Deus".

## 3. *O nosso futuro pertence-Lhe.*

Quantos cremos em Cristo e o aceitamos como nosso Salvador pessoal, sabemos que teremos "vida eterna" e que seremos imortais.

Nas passagens já citadas do Apocalipse, o contexto fala da segunda vinda de Cristo. Ele é o alfa e o omega e, como tal, dono do tempo: passado, presente e futuro. A nossa esperança não se concretiza num espaço de tempo — meses, anos ou séculos — mas na eternidade. A vinda prometida do nosso Senhor fala desse futuro glorioso.

Ao principiarmos um novo ano, tenhamos em conta o "Alfa e Omega". Ele está disposto a dar aos Seus filhos uma nova oportunidade, um novo começo. □ — JOSÉ PACHECO

Somos livres... a Bíblia di-lo e a vida o confirma. Deus não criou um mundo de títeres. O Seu maior obséquo ao homem, a nossa liberdade, pode converter-se em condenação.

"Deus é amor" e ser criados à Sua imagem pressupõe que "uma pessoa" é capaz de amar ou não, de fazer bem ou mal ao próximo, de se prejudicar a si mesma ou proteger a mente, o corpo e o espírito no Senhor.

Os vícios escravizam o homem.

As bebidas alcoólicas, o uso ilícito de drogas... qualquer dependência química parece a princípio tratar-se de amigo que "nos desliga da dor". Entretanto, perdemos duplamente...

primeiro, porque os problemas não desaparecem, antes tendem a piorar enquanto estamos "desligados". Em segundo lugar, perdemos porque os nossos corpos reagem às drogas tornando-nos escravos delas. Como poderei dominar o poder do vício sobre a minha vida?

Tenho um bom amigo, o presbítero Buddy Scott, pastor, colega e conselheiro cristão, que compartilhou comigo um resumo de ideias que o têm ajudado na luta contra os vícios. Talvez sejam úteis para você ou para algum dos seus amigos presos a um hábito destrutivo.

1. Nada tem poder sobre mim a não ser que eu lho permita. O inimigo de nossas almas dá-me o punhal... mas eu é que o enterro no meu peito (leia I Coríntios 10:1-15).

2. Quais são, realmente, as minhas opções? Desejo experimentar as consequências negativas do vício (enumere-as) ou prefiro desfrutar os benefícios da vitória sobre



## "SATANÁS DÁ-ME

o mau hábito?  
(Leia João 8:31-36).

3. Devo inverter o método da tentação. Satanás dá ênfase ao prazer e oculta as consequências negativas. Eu devo dar ênfase às consequências negativas e ignorar o prazer passageiro que o vício me oferece (Tiago 1:12-15).
4. Não serei fiel ao vício. Antes, devo prometer lealdade a novos hábitos positivos e construtivos. Todas as vezes que sentir o "vício antigo" devo recordar o novo hábito que desejo adoptar. Este deve ser

## O PUNHAL...

agradável e positivo  
(Gálatas 5:19-23).

5. Passei de imaturidade à maturidade cristã. Imaturidade é deixar-se governar por apetites humanos, ignorando a capacidade de raciocinar. Maturidade é pensar com inteligência dominando apetites humanos. Não consentirei que esses apetites me governem! Escolho livremente hábitos bons (Gálatas 5:16-18).
6. Tomarei uma resolução definitiva! Não repetirei o

longo processo de avaliar as consequências e os benefícios da tentação passada. Já decidi! Não tornarei a passar por esse caminho penoso (Josué 24:15).

7. Não serei demasiado severo comigo mesmo enquanto luto com um hábito destrutivo. Cada passo que der representa progresso e não aceitarei o que diz Satanás: "Nunca conseguirás vencer o poder do vício". Deus é meu ajudador e me felicitará por cada passo que der (II Pedro 3:17-18).

8. Orarei continuamente e dependerei do Senhor. Ele promete dar-me força que baste enquanto viver obediente aos Seus ensinamentos. Então entrarei na corrente sanadora de Jesus Cristo (I Tessalonicenses 5:17-24).

9. Buscarei pessoas que me ajudem nesta peregrinação. Eliminarei o vício para beneficiar alguém, para impressioná-lo, para lhe mostrar que sou capaz de me livrar do vício, embora ele não acredite (Hebreus 3:12-15).

10. Manter-me-ei longe do terreno do inimigo. Onde me sinta mais fraco e a tentação for mais forte... esse é território inimigo. Se permanecer lá só me prejudica a mim mesmo. Devo afastar-me e procurar a nova vida de liberdade, maturidade e temperança em Cristo (Hebreus 12:1-17; 12:28-29; I Pedro 5:1-11).

Sou livre. Posso mudar. Estou decidido. Não serei vítima, mas responsável. Afastarei a tentação de traspasar a minha vida com o punhal que Satanás me oferece. Determino entregar-me a Cristo que derramou o sangue para me libertar, nutrir com o Seu amor e fortalecer-me na confiança que Ele tem em mim!



**EU  
ENTERRO-O  
NO MEU  
PEITO!"**

—JERRY D. PORTER



# AJUDE-OS A PENSAR CRITICAMENTE

Como em nenhuma outra época na história, a linha de pensamento dos jovens de hoje está em perigo. A televisão, revistas e filmes assediam diariamente as mentes dos adolescentes com mensagens infundáveis. É crucial que ajudemos os nossos adolescentes a desenvolverem a capacidade de pensar criticamente para que possam avaliar melhor as várias influências que constantemente bombardeiam suas vidas.

Apresentamos aqui três estratégias para os ajudar a desenvolverem sua capacidade de pensamento.

**1. Estabeleça Relacionamentos Apropriados.** Desenvolva relacionamentos que permitam aos adolescentes expressar como realmente se sentem. Isto ajuda o processo de pensar em que a auto-expressão requer pensamento. É pouco provável que os jovens expressem seus verdadeiros pensamentos fora de

relacionamentos de confiança. Precisamos de relacionamentos que sejam seguros, em que os adolescentes se sintam livres para expressar como realmente se sentem e encorajá-los na busca da verdade. Você pode fazer isto tornando animado e significativo o ambiente da sua classe de Escola Dominical. Pergunte a si mesmo: "A situação da nossa classe evita pensamentos críticos ou encoraja-os?"

**2. Faça Perguntas Certas.** Aquelas que encorajam adolescentes a pensar através de questões e implicações tratadas abertamente. Não se deve fomentar respostas de simples sim ou não. Precisamos passar das perguntas *que* para as perguntas *porquê* e *como*. Continuemos a ajudar os nossos adolescentes a pensar através de deduções lógicas o que eles querem dizer. São necessárias perguntas que os envolvam mais profundamente na conversa. Por exemplo: "Você concorda com João? Porquê? Pode entrar em mais detalhes?" Incentive seus adolescentes a ultrapassarem respostas irreflectidas.

**3. Use Actividades Adequadas.** Envolve os adolescentes em actividades em que

eles tenham de usar a mente. Podemos fazer isso planeando actividades que envolvam a pessoa total: física, intelectual, social, emocional e moral.

Tenha sempre um propósito ou alvo para cada actividade. Pense: Que quero eu conseguir com isto? As actividades estão relacionadas com o propósito da lição ou reunião? Poderiam elas ajudar adolescentes a conhecerem-se, prepará-los para a próxima lição, ensinar uma verdade ou desenvolver a mútua auto-estima.

Adapte as actividades à lição e às necessidades especiais do seu grupo. Devemos lembrar-nos sempre que todos os grupos são diferentes. O que funciona para um pode não funcionar necessariamente para o seu.

O pensamento crítico é essencial. Os nossos adolescentes precisam compreender não somente *o que* eles acreditam mas, ainda mais importante, *porque* acreditam. O nosso alvo é ajudar adolescentes a terem "a mente de Cristo" (1 Coríntios 2:16). □

—ALAN E.  
JOHNSON





**DEUSES FURTADOS**

O profeta Malaquias falou de roubos feitos a Deus (3:10). Mas o livro de Génesis traz uma inversão curiosa: deuses roubados: "Furtou Raquel os ídolos que seu pai tinha" (31:19). Raquel é protagonista dum dos romances mais tocantes da humanidade. Por ela o aventureiro Jacó "lançou âncoras" e trabalhou catorze anos nas propriedades dum tio astuto e de palavra vacilante, patrão que alterou por seis vezes, e para proveito próprio, os termos do contrato que fizera com o jovem enamorado. O tio Labão era um desses religiosos que vivem em dois mundos: têm declarada reverência a Jeová mas prestam também homenagem velada a outras entidades religiosas. Jacó fora enviado à sua casa, pois o parente deveria ser um baluarte da fé num mar de pagãos; e suas filhas por certo seriam piedosas, isentas da idolatria que então minava a sociedade. "Toma de lá mulher das filhas de Labão", aconselhou Isaque a seu filho Jacó (28:2).

A presunção aqui é que a fé se torna posse permanente da família ou característica distintiva dum raça privilegiada.

Permanecem no nosso vocabulário expressões como estas: *Boa família, Bom Sangue, Filho de peixe sabe nadar, Boa linhagem, Teve a quem sair, etc.*

Mas é nesse ambiente em que um pai zeloso julga protegida a fé ancestral que encontramos uma penetração incómoda: ídolos.

Por vezes o vocábulo aqui usado é mais tragável. Algumas versões bíblicas usam a palavra *terafins* para designar imagens de vários deuses como as achadas

**LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS**

- 1 Génesis 1—2
- 2 Génesis 3—5
- 3 Génesis 6—9
- 4 Génesis 10—11
- 5 Génesis 12—15
- 6 Génesis 16—19
- 7 Génesis 20—22
- 8 Génesis 23—26
- 9 Génesis 27—29
- 10 Génesis 30—32
- 11 Génesis 33—36
- 12 Génesis 37—39
- 13 Génesis 40—42
- 14 Génesis 43—46
- 15 Génesis 47—50
- 16 Jó 1—4
- 17 Jó 5—7
- 18 Jó 8—10
- 19 Jó 11—13
- 20 Jó 14—17
- 21 Jó 18—20
- 22 Jó 21—24
- 23 Jó 25—27
- 24 Jó 28—31
- 25 Jó 32—34
- 26 Jó 35—37
- 27 Jó 38—42
- 28 Êxodo 1—4
- 29 Êxodo 5—7
- 30 Êxodo 8—10
- 31 Êxodo 11—13



**VERSÍCULO BÍBLICO**

"Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda em minha presença e sê perfeito"

(Génesis 17:1).

na casa de Labão. Embora existissem na época umas de tamanho de um homem, muitas dessas imagens eram tão pequenas que podiam ser trazidas na túnica ou escondidas em arreios de animais. Grandes ou minúsculas, a sua existência num lar consagrado a Deus era sintoma de grave compromisso espiritual que ainda caracteriza o chamado sincretismo religioso das nossas terras. Tantos que se declaram cristãos ainda consultam espíritos, fazem "despachos", acreditam em horoscópios, cristais encantados, pragas, malefícios, zumbis e maus olhados.

Sentada numa albarda estufada de ídolos, Raquel oferece uma imagem perturbadora dum fé ainda vacilante. Nenhum deus que precise de ser roubado ou cuja posse tenhamos de assegurar com subterfúgios e mentiras merece acompanhar-nos na jornada da vida. Queremos um Deus que nos leve, não um que tenhamos de levar: Um que nos esconda n'Ele, não que tenhamos de esconder no canto da casa. □

**ORE:**

- 1. Pelo COLLIPO e membros da directoria da Casa Nazarena de Publicações S/C. (Veja a página 27).
- 2. Por escritores e editores que preparam a literatura destinada às nossas igrejas.
- 3. Pelos que se dedicam ao ensino, possibilitando a crianças e adultos a leitura das Escrituras e obras edificantes.
- 4. Pelos que se dedicam à distribuição de literatura cristã — representantes, livrarias, agentes e colportores. □





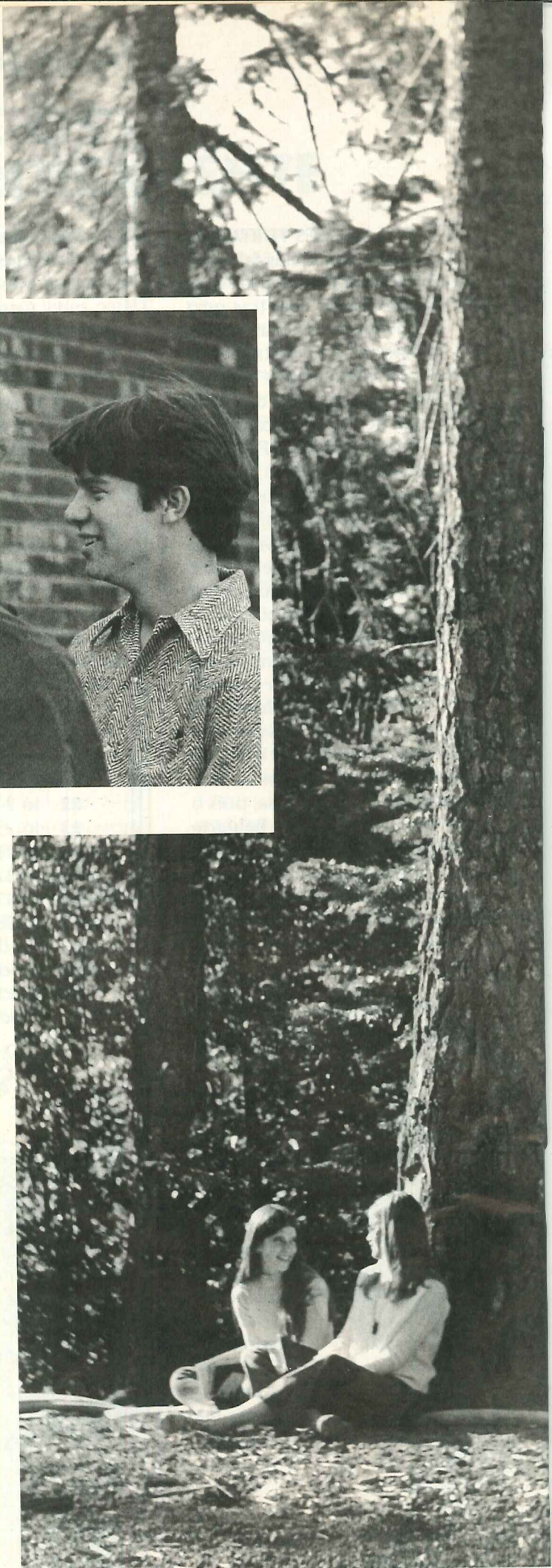
## ESCOLHER O AMIGO CERTO

Uma das coisas mais importantes na vida de um jovem é que tenha amigos e se sinta aceito por eles. Muitos jovens têm lançado fora a sua pureza, a sua moral e o seu carácter, porque escolheram maus amigos. Pois basta um mau amigo para destruir a vida do outro.

Por isso mesmo é muito importante que os jovens saibam escolher os amigos. É absolutamente indispensável que o jovem não deixe que alguma má influência entre na vida para destruí-lo.

### 1. Procure aqueles que estejam possuídos de um bom espírito.

Há qualquer coisa verdadeiramente especial em andar no meio daqueles que são felizes, e não têm medo de o manifestar. Penso nos adolescentes que tenho conhecido e com quem tenho trabalhado através dos anos, quando tornavam o ambiente alegre por causa da sua alegre atitude. Esse tipo de espírito influenciará as perspectivas da sua vida e





ajudará mesmo a determinar a sua maneira de sentir. O mesmo poderá dizer-se dum mau espírito, mas em sentido oposto. Que o jovem faça a oração do Salmista: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito recto" (Sl. 51:10). Ninguém pode andar com o Senhor e estar ao mesmo tempo possuído de um espírito que não é bom.

**2. Procure andar com os que mostram amabilidade para com todos e que desenvolvam muitas amizades.** Não há mal algum em possuir um amigo mais íntimo. Todavia, é também muito importante ter amigos que não receiam mostrar-se gentis para com todos e que criem muitas amizades. Está escrito na Bíblia: "O homem que tem muitos amigos pode congratular-se; mas há amigo mais chegado do que um irmão" (Provérbios 18:24).

Quem puser em prática na sua vida este texto das Escrituras Sagradas, demonstrará ser um amigo genuíno, um amigo que tem verdadeiro interesse em si. Ele, ou ela, está pronto a aceitá-lo por aquilo que é e tal como é. Será impossível que tal pessoa o magoe intencionalmente.

**3. Procure amigos entre aqueles que amem e respeitem seus pais.**

É trágico saber de jovens que se voltam contra os próprios pais, contra aqueles que tanto os amam. Alguns há que se rebelam contra os progenitores. Obviamente tais indivíduos não podem tornar-se bons amigos, quando não são leais para com os pais, que lhes deram a vida e lhes fornecem o sustento diário.

Aconselho por isso todos os jovens que evitem a companhia de quantos são desleais para com os progenitores. Pois se os mesmos não são leais para com seus pais, logicamente não o serão para consigo. Na Palavra de Deus lê-se: "Vós, filhos, sede obedientes aos vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa" (Efésios 6:1,2).

**4. Procure amigos que tenham um alvo certo na vida.**

Nada há mais desencorajador do que andar na companhia daqueles que não têm sonhos nem planos para o futuro. Assim, desenvolva amizades no meio de quem deseja vencer.

Todo o cristão deverá lutar para ser cada vez melhor, trabalhando no sentido de ser um exemplo na escola, no emprego, na vida diária. Todos nós poderemos alcançar, com verdadeiro sucesso, bons alvos, se tão-somente os estabelecermos.

**5. Esforce-se por encontrar amigos com interesse espiritual.**

Há jovens que invocam o nome de Cristo mas que, na realidade, não estão interessados em coisas espirituais. Muitos têm sido programados sobre como falarem e se apresentarem, não mostrando um

real interesse em andarem com Cristo. Por isso, procure jovens que desejem conhecer Cristo.

**6. Descubra amigos possuídos de um carácter forte.**

Alguns, se é que se converteram a Cristo, não revelam muito carácter.

É imperioso que os seus amigos sejam apenas os dotados de um bom carácter cristão. É triste encontrarmos, por vezes, uma pessoa não convertida com mais carácter do que muitos jovens cristãos. Está escrito na Bíblia: "O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos" (Tiago 1:8).

**7. Busque amigos que saibam manter altos padrões morais.**

Conheço alguns crentes que possuem todos os "altos padrões" aprendidos na Escola Cristã e Igreja, vivendo contudo na imoralidade. A boa moral é aprendida mediante a prática dos Dez Mandamentos. Assegure-se de que os seus amigos vivem de acordo com as leis de Deus.

Sim, caro jovem, os amigos são importantes para si. O melhor amigo que poderia alguma vez encontrar é o Senhor Jesus. Lembre-se que uma coisa é ser salvo e outra coisa é conhecer Cristo.

Ainda fala com o Senhor todos os dias? Já compreendeu ser Ele o seu melhor Amigo? Procure então conhecê-Lo melhor, e assim o Senhor Jesus Cristo ajudá-lo-á a encontrar os amigos certos.

—RON REILLY



A • HORA • NAZARENA

# RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS

MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO  
IGREJA DO NAZARENO





# 宇太心本

## Budismo e

Estudei o Budismo durante muitos meses... ensinei-o e escrevi sobre ele. Quando cheguei à Tailândia, tive de enfrentar budistas. Como missionário, fui treinado e preparado para poder comparar o Budismo com o Cristianismo e saber defender os direitos da doutrina cristã. Então reconheci que o que é realmente importante não é um conjunto de doutrinas chamadas Budismo, mas as pessoas que procuram viver de acordo com a doutrina de Buda.

Grande parte dos tailandeses tem pouca sabedoria intelectual sobre os ensinamentos de Buda e não se preocupam em aprender, apesar do Budismo Theravada ser a religião de estado na Tailândia. O Budismo é a sua herança nacional, a glória de seu país que eles sentem obrigação de preservar. Vivem em ambiente budista ligado à religião. Os tailandeses beneficiam das actividades e influência da sua religião. O seu estilo de vida gira à volta de actividades que, directa ou indirectamente se relacionam com o Budismo.

Do ponto de vista Budista, o tempo gira em ciclos e as pessoas têm muitas vidas, antes e depois da presente. Por isso, não há

necessidade de se aborrecerem com as coisas que não fizeram nesta vida. Deve-se simplesmente esperar até a próxima vida. Não há necessidade de se lastimar por oportunidades perdidas. Elas voltarão novamente, se não nesta vida, então em vidas futuras. Não há necessidade de alguém se preocupar com tempos desfavoráveis nesta vida—serão melhores na próxima.

A vida dos budistas está envolvida na doutrina do *karma*, que é uma lei de causa e efeito. A condição de uma pessoa nesta vida é determinada pelas obras boas e más, realizadas numa vida anterior. Da mesma forma, as obras boas e más realizadas nesta vida determinam a condição da pessoa em vidas futuras. Os leigos budistas estão principalmente interessados em manter cinco regras morais (não roubar, não mentir, não matar, não praticar imoralidade sexual e abster-se de intoxicação); e também praticar boas obras com o fim de ganhar méritos para que a próxima vida seja melhor do que a presente. As boas obras são geralmente fornecer comida aos monges todas as manhãs, dar dinheiro ou ofertas aos mosteiros e participar nos festivais e celebrações budistas. Transgredir

uma das regras morais não é considerado um "pecado". Simplesmente significa que a pessoa deve praticar mais boas obras para contrabalançar o efeito futuro de suas más acções.

Eu observo o meu vizinho do lado enquanto dá comida ao monge que passa pela manhã. Tenho visto budistas irem aos templos para se curvarem em sinal de respeito às imagens de Buda. Tenho-os visto colocarem incenso e flores diante de imagens de Buda. Tenho testemunhado seu grande respeito pelos monges. Tudo isto faz parte de ganhar méritos para se obter um melhor lugar na próxima vida.

De acordo com a forma ocidental de pensar, dividimos os conceitos em categorias claras—como sagrado e secular, corpo e espírito, natural e sobrenatural, Cristianismo e Budismo, etc. Para a mente oriental, não há tais divisões, antes a realidade é uma só. Em resultado disso, os leigos budistas misturam uma infinidade de diferentes ideias com a prática religiosa. Além dos ensinamentos budistas, podemos encontrar adoração a espíritos, Hinduísmo, adoração a antepassados, astrologia e cartomancia. Mesmo



# INDIA e Budistas



termos cristãos—como oração, pecado, céu, inferno, perdão e Escola Dominical—estão incluídos no vocabulário tailandês.

Casas de espíritos, estruturas semelhantes a casas de bonecas em postes, podem ser vistas na frente de muitos lares e escritórios tailandeses. Comida, flores e incenso são colocados nestas casas. Os devotos esperam que as provisões apaziguem os espíritos e tragam sucesso ao lar ou escritório. Astrólogos e cartomantes são consultados antes de serem tomadas decisões importantes—mesmo no governo. É permitido aos cartomantes e quiromantes realizar seus negócios na área do templo.

O Budismo veio do Hinduísmo 600 anos antes de Cristo. Mas, na prática, há na Tailândia muito Hinduísmo misturado com o Budismo. Existem muitas estátuas de deuses hindus e figuras da mitologia hindu nos mosteiros budistas. Muitos rituais e cerimônias são tirados do Hinduísmo. Não há deuses no ensinamento de Buda, mas há muitas referências a deuses hindus na prática budista. Buda nada ensinou relacionado com o pecado ou o mal, mas os

budistas adaptaram do Hinduísmo a história do bem e do mal chamada "Ramayana". Aliás, o Rei Rama I (Rei da Tailândia de 1782-1809) escreveu uma versão tailandesa do épico "Ramakhian".

Buda também nada ensinou sobre oração, fé, perdão, céu ou inferno. Mas estes conceitos cristãos encontram-se na língua tailandesa. É interessante ouvir as pessoas explicarem como os conceitos cristãos penetraram no Budismo. Os budistas também adaptaram a instituição cristã da Escola Dominical. As escolas dominicais budistas iniciaram-se em 1958 para educar a geração mais nova. Já que a realidade é uma só, tudo se mistura sem problemas para a mente oriental.

A maior preocupação dos budistas é o sofrimento nesta vida. Para se livrarem dele é necessário extinguir o desejo. O resultado é *nirvana*—um estado de felicidade perfeita, sem paixão e sem emoção. Esperando e trabalhando para encontrar nirvana, os monges têm faces vagas—sem expressão e sem emoção. Mostrar emoção significa expressar desejo. Por exemplo, gostar ou desgostar da comida são expressões de desejo que podem impedir o monge de

alcançar nirvana. Os leigos reconhecem que fora do monasticismo não há oportunidade de encontrarem nirvana nesta vida. Todavia, reconhecem que o sofrimento é uma realidade da vida que deve ser aceite. Devido a estes ensinamentos de Buda sobre o sofrimento e nirvana, existe pouca expressão de sentimentos comparada com outras culturas. É mau expressar raiva, como muitos o fazem. A preocupação constante do sofrimento é quase sempre contraposta à ideia de *sanook* (divertimento), mesmo nas celebrações e festivais religiosos.

Apesar de todas as diferenças, os budistas na Tailândia têm as mesmas necessidades das outras pessoas ao redor do mundo. Eles reclamam. Riem. Afligem-se. Transpiram. Sofrem. Têm sede e fome. Precisam de amor, bondade, compaixão e interesse. Mais importante do que comparações entre as doutrinas do Budismo e do Cristianismo, são os relacionamentos entre budistas e cristãos. Através destes relacionamentos, o poder de Jesus, capaz de modificar vidas, pode ser demonstrado àqueles que necessitam do Salvador. □

—W. RICHARD KNOX



O povo de Deus sempre teve uma característica peculiar que o tornou inconfundível aos olhos do mundo. Sempre foi facilmente reconhecido: "Ali vai um protestante!", "um crente!", ou "os bíblias", como eram conhecidos entre alguns escarnecedores.

Difícilmente os crentes podem passar despercebidos. Sabem porquê? Por causa do costume que tinham de transportar a sua Bíblia, falar dela com conhecimento e a reverência que a Palavra de Deus merece. "Os bíblias, perguntem-lhes acerca da Bíblia, que são bem capazes de citá-la de capa a capa..."

"Chiii... este protestante aborrecido só sabe falar da Bíblia... é um fanático!". Quem na verdade não ouviu comentários como estes, não há ainda muito tempo?

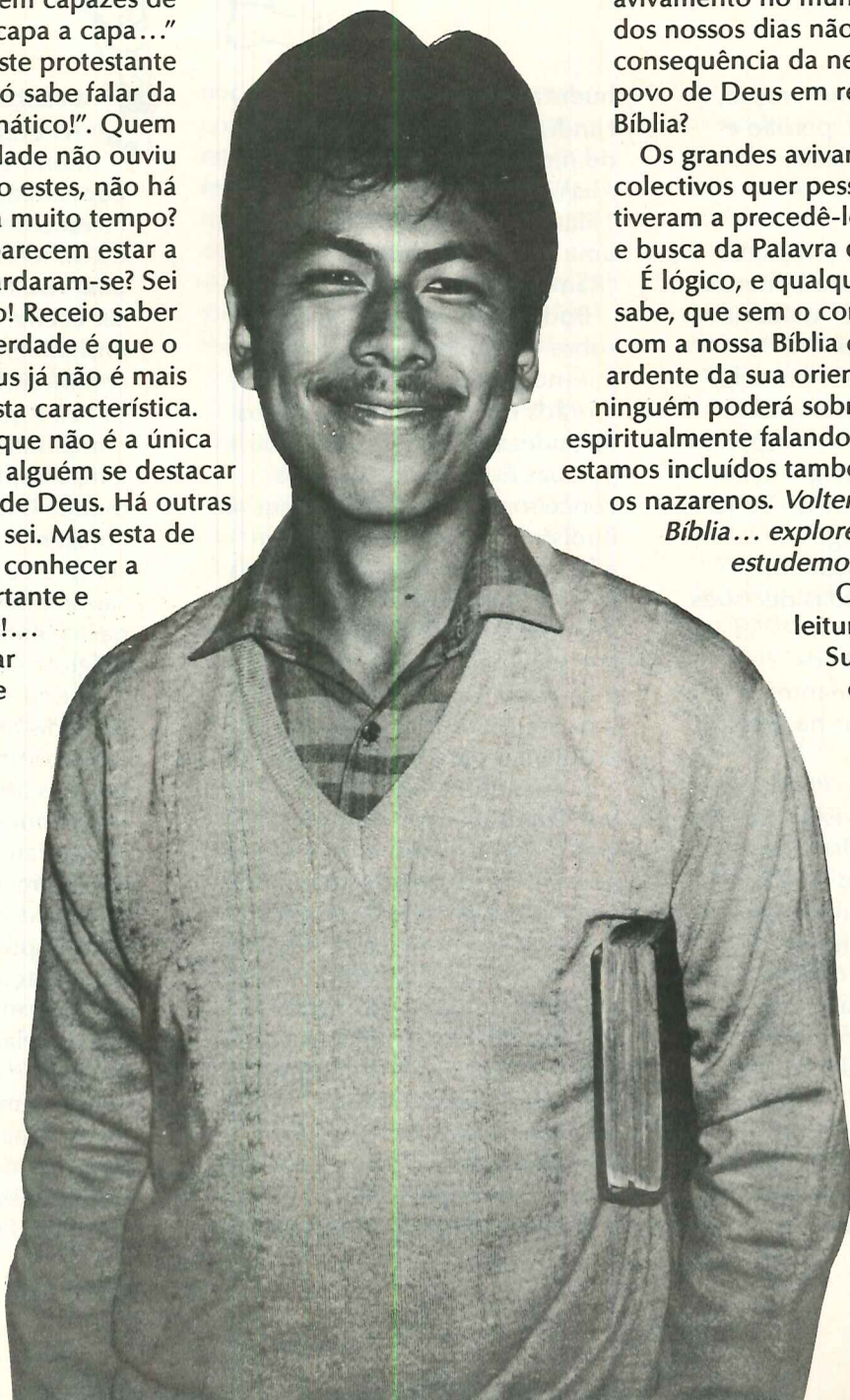
Os "bíblias" parecem estar a desaparecer. Acovardaram-se? Sei lá! Tomara que não! Receio saber a causa. Mas a verdade é que o povo de Deus já não é mais conhecido por esta característica.

É claro que não é a única maneira de alguém se destacar como filho de Deus. Há outras mais. Sim, eu sei. Mas esta de transportar, estudar e conhecer a Bíblia, parece tão importante e sintomática!...

Começa-se a pensar no tempo em que se ouvia ser a Bíblia combatida, condenada e até queimada para que não chegasse

## A Palavra de Deus

(Neemias 8:18)



às mãos das pessoas. Possuí-la, então, era um verdadeiro privilégio.

Hoje, em qualquer lugar (hotel, hospital, escola, etc.) a Bíblia é distribuída com uma prodigalidade admirável. Todos podem tê-la. No entanto, o interesse parece não ser o mesmo. Será necessária nova perseguição? Se antes havia campanhas e movimentos para evitar que a Bíblia fosse lida, hoje precisamos de movimentos e campanhas para levar o povo a buscá-la, não obstante ela estar tão perto. Será que a carência de avivamento no mundo cristão dos nossos dias não é uma consequência da negligência do povo de Deus em relação à Bíblia?

Os grandes avivamentos, quer colectivos quer pessoais, sempre tiveram a precedê-los uma fome e busca da Palavra de Deus.

É lógico, e qualquer cristão o sabe, que sem o contacto diário com a nossa Bíblia e a busca ardente da sua orientação, ninguém poderá sobreviver, espiritualmente falando. E... aí estamos incluídos também nós, os nazarenos. *Voltemos à Bíblia... exploremo-la, estudemo-la.*

Comece hoje pela leitura de um livro. Sugerimos que comece por ler e meditar em Efésios.

*Voltemos à Bíblia!*

(—Boletim da Igreja do Nazareno de Campinas, Brasil).



## PERGUNTAS

✓ Eu estava a ler o Apocalipse numa tradução moderna. Para minha surpresa 8:13 dizia: "E ouvi uma águia que voava bem alto no ar, e dizia com voz forte: Ai, ai, ai de todos os que moram na terra..." A tradução de João Ferreira de Almeida diz "anjo" não "águia". Que direito terá um tradutor para mudar anjo em águia? Além disso, as águias não falam.

✓ Em Efésios 5:18, Paulo diz: "Não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito". Não significará isto que é permitido beber vinho com moderação, desde que alguém não beba demasiado e se embriague?

✓ Por que não é a Santa Ceia uma parte importante no culto da Igreja do Nazareno? Talvez nós tivéssemos perdido alguma, mas apenas celebrámos dois serviços de Santa Ceia nos últimos três anos. Eu anseio compartilhar simbolicamente do corpo e sangue de Jesus.

✓ Tenho estado a ler o livro de Jeremias. Várias vezes Deus fala de "levantar cedo" e envia os Seus profetas para proclamar ao povo estas palavras. Significarão elas que Deus se levantava cedo, que os profetas madrugavam ou quê?

## E RESPOSTAS

O único direito que alguém poderia alegar para mudar anjo em águia seria basear-se na língua original do Apocalipse. Se o grego diz águia, essa seria a tradução adequada.

Regressando aos princípios do século XIX, Adam Clarke explicou no seu comentário que "águia" encontrava-se em todos os melhores manuscritos que havia à disposição. Muitos estudiosos do texto, antes e depois de Clarke, concordam com ele.

A jumenta de Balaão (Números 22:28) podia adverti-lo contra negar às águias a possibilidade de falarem uma linguagem humana. De qualquer modo, a imagem do Apocalipse é descritiva e simbólica. Outras criaturas não humanas também falam no Apocalipse.

"Enchei-vos do Espírito" é uma alternativa para se embriagar com vinho. Este é usado por muitos pagãos nas festividades religiosas como parte da sua "adoração".

À luz da ciência moderna sobre o alcoolismo, e com a disponibilidade de bebidas sadias, encher-se com o Espírito é uma alternativa ao consumo do vinho, bem como a embriagar-se. O Espírito não se ofenderá com a sua abstinência total de embriagantes, e você e os seus estarão mais seguros sob a Sua influência.

Aqueles que querem restringir a consciência cristã de hoje aos tempos do Novo Testamento, também teriam de concordar com a escravatura. O hábito que qualquer pessoa tenha tido de beber vinho no passado não justifica essa prática no presente.

Em muitas das nossas igrejas, o serviço de Santa Ceia é trimestral, em poucas é mensal. Onde o culto é celebrado com reverência e compreendido biblicamente, torna-se um meio poderoso de graça. Cristo, como o Hóspede da Ceia, concede vida, poder e bênção a quantos participam por fé.

É lamentável uma observância mecânica da Ceia do Senhor. No entanto, o receio do ritual se transformar em rotina vazia não justifica a sua negligência. Ela pode ser uma bênção e um evento que concede graça e, para a maior parte de nós, estou certo que o é.

"Ou quê". Deus não dorme (Salmo 121:4); e os profetas, sendo humanos, provavelmente umas vezes dormiam mais e outras menos. Esta frase, que ocorre onze vezes em Jeremias, é uma forma de exprimir urgência e persistência. Com efeito, Deus diz: "Eu condenei os vossos pecados fielmente, repetidas vezes e com urgência advertindo-vos do julgamento". Infelizmente, os israelitas não ouviram, não se arrependeram e o juízo que tinha sido anunciado caiu sobre eles. A frase expressa a fidelidade de Deus e de Seus servos, os profetas. Ele deu-se ao trabalho de oferecer ao Seu povo uma saída de escape ao julgamento que mereciam. □



**JANEIRO**

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

**FEVEREIRO**

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

**MARÇO**

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

**ABRIL**

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

**MAIO**

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

**JUNHO**

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24	25	26	27	28	29

**1991**  
**DATAS IMPORTANTES**

**JAN.**—Evangelismo/Avivamento  
1 Ano Novo  
6 Dia da CNP—Literatura Cristã)

**FEV.**—Mordomia/Alabastro  
3-10 Semana da Juventude  
13 Início da Quaresma  
25-27 Junta Geral

**MAR.**  
1 Dia Mundial de Oração  
3-31 Campanha de Crescimento da Escola Dominical  
10 Dia de Missão Doméstica  
24 Domingo de Ramos  
29 Sexta Feira de Paixão  
31 Oferta de Páscoa

**ABR.**  
14 Domingo de Recepção de Membros (e/ou Nov. 3)  
28 Dia das Escolas Nazarenas

**MAL**  
5 Dia do Bebê  
5-12 Semana da Família  
12 Dia das Mães  
19 Pentecostes

**JUN.**  
2 Semana da Criança (2-8)  
9 Dia da Criança  
16 Dia do Pai

**JUL.**  
3-7 Conferência Internacional de Leigos  
23-28 Congresso da JNI

**AGO.**  
4 Dia dos Solteiros  
18 Oferta Para Rádio  
**SET.**—Mordomia/Alabastro

8 Dia dos Avós  
8 Dia da Amizade  
22 Campanha de Crescimento da E. D. (a 27 de Outubro).

**OUT.**  
6 Dia Mundial de Comunhão  
27 Domingo da Reforma  
29-31 Conferência-Evangelismo

**NOV.**  
3 Domingo de Recepção de Membros

**DEZ.**  
1 Domingo de Compaixão  
1º Domingo de Advento  
8 Oferta Para a Sociedade Bíblica  
22 Oferta de Gratidão  
25 Natal  
31 Culto de Vigília

**JULHO**

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

**AGOSTO**

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

**SETEMBRO**

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

**OUTUBRO**

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

**NOVEMBRO**

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

**DEZEMBRO**

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				





M. Manuela Barros, Jorge M. S. Barros e Stephen Heap, durante a apresentação de novos manuscritos computarizados.



Uma sessão de trabalho do Comitê para Desenvolvimento de Literatura em Português (COLLIPO) e da Casa Nazarena de Publicações S/C.



Pormenor da Livraria Nazarena no centro comercial de São Paulo, Brasil.

Membros do COLLIPO e da CNP reunidos em São Paulo, Brasil. *Primeira fila, da esq. p. a dir.*, Eugénio R. Duarte, Joaquim A. Lima, Luciano D. Silva, Lúcia R. Valvassoura, Lucinete M. Oliveira, M. Manuela Barros, Zilta C. Oliveira, Brenda Heap e Stephen Heap. *Segunda fila, da esq. p. a dir.*, Jorge de Barros, Jean Soucouroglou, Adalberto Leite, Dilo Palhares, Gary Bunch, Raquel A. E. Pereira e Eliseu S. Lima.

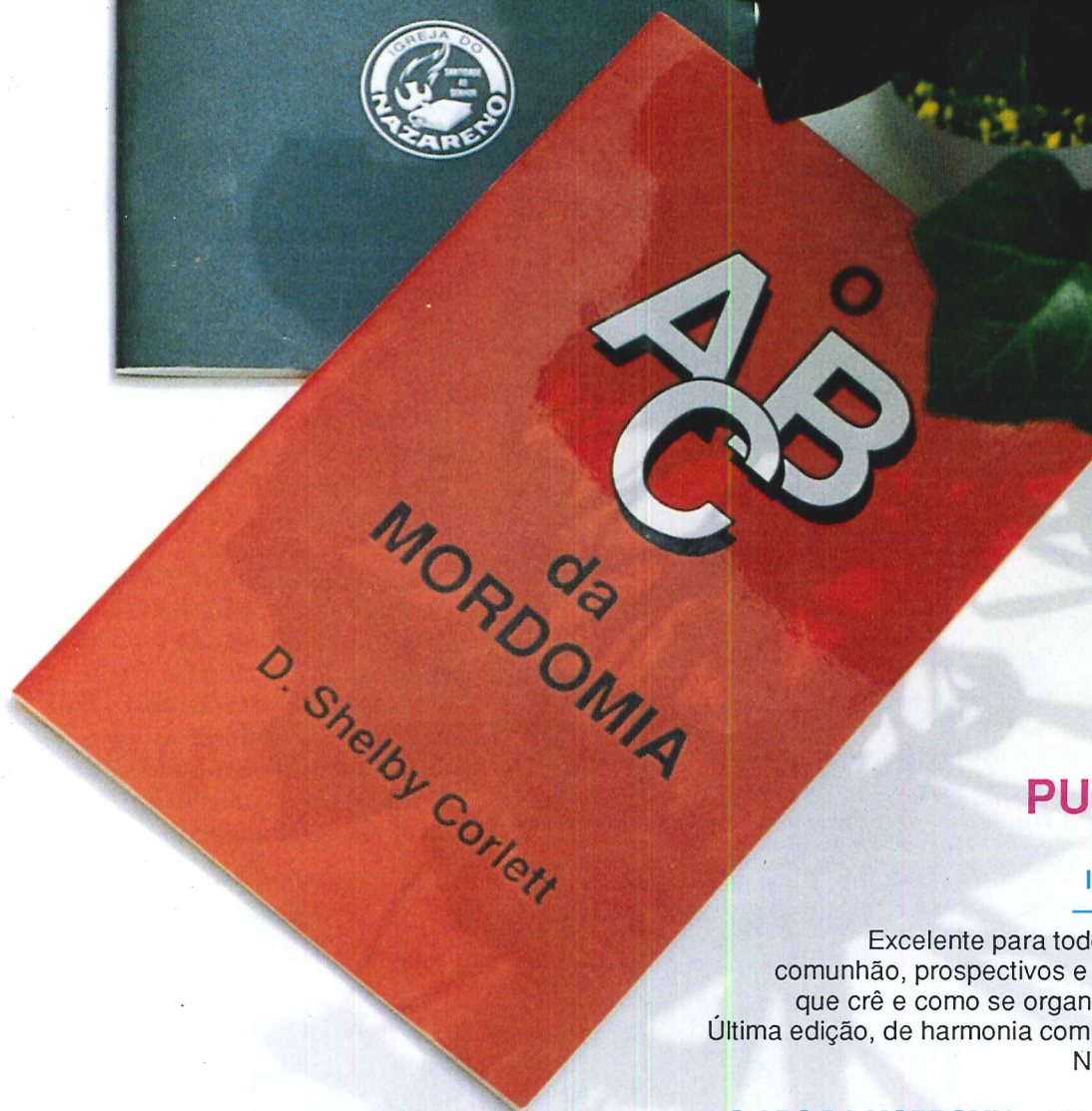
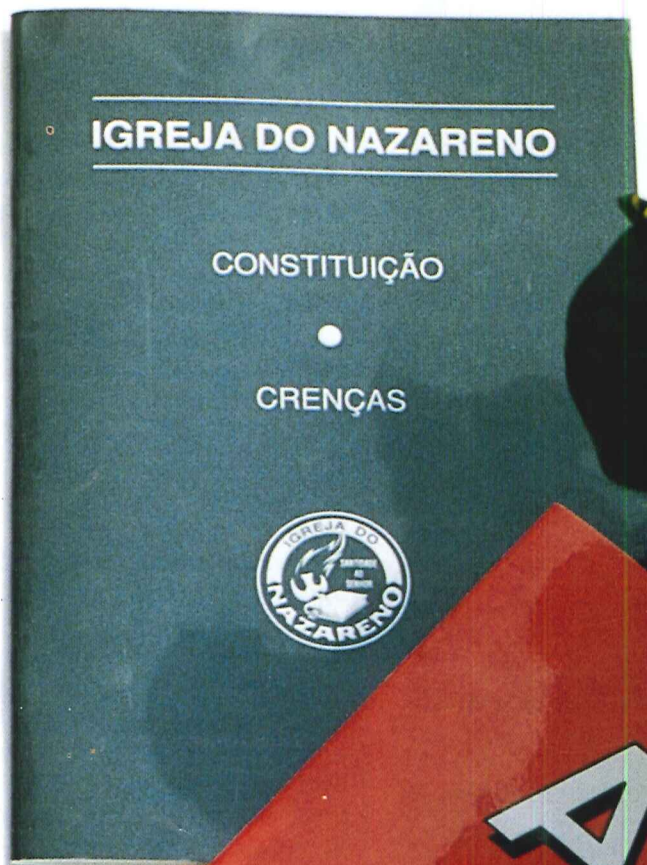
## COLLIPO/CNP LITERATURA

No dia 18 de Maio, e sob a presidência do Dr. Jorge de Barros, reuniram-se em São Paulo, Brasil, o Comitê para Desenvolvimento da Literatura em Português (COLLIPO) e a Junta da CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES S/C. Participaram do encontro, do Brasil, os Revs. Gary Bunch, Stephen Heap, Adalberto Leite, e Joaquim Lima, a Profa. Zilta C. Oliveira, a Srta. Lucinete M. de Oliveira, os Revs. Dilo Palhares e Luciano D. Silva, o Sr. Jean Soucouroglou e a Dra. Lúcia R. Valvassoura. *De Cabo Verde*, o Rev. Eugénio R. Duarte. *De Portugal*, D. Raquel A. E. Pereira. *De Publicações Internacionais*, Dr. Jorge M. S. Barros e D. Maria Manuela C. de Barros.

Caracterizou-se o encontro por um espírito de harmonia e franca participação em que se discutiram a produção, o uso e a distribuição do nosso material. Votou-se, ainda, a publicação de novas obras nos anos de 1991-92, tendo-se assinado contrato para a impressão no Brasil de quatro novos livros antes do fim de 1990. Deram-se passos adicionais para a transferência oportuna de Publicações Internacionais em Português para São Paulo, achando-se em estudo o local, a composição inicial dos escritórios, os orçamentos, a data e demais pormenores relacionados com a transferência votada há anos pela Junta Geral da Igreja do Nazareno. □







## NOVAS PUBLICAÇÕES!

### IGREJA DO NAZARENO —Constituição • Crenças

Excelente para todos os membros em plena comunhão, prospectivos e pessoas interessadas no que crê e como se organiza a Igreja do Nazareno. Última edição, de harmonia com a 22ª Assembleia Geral. No. de Catálogo—PLG605

**O ABC DA MORDOMIA**—UMA OBRA prática e básica, ótima para estudo e desafio a cada membro da congregação. No. de Catálogo—PLVC3254

FAÇA HOJE SEU PEDIDO À  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES